

CLÁSSICOS DA
GALIZA

v. 1

Se alguma vez um livro foi capaz de mudar trajetória da escrita, da língua e por tanto da imagem que uma nação tem de ela própria e oferece ao mundo é este.

Foi alvorada que abalou em saudades o duro coração dos galegos e rompeu para sempre a tradição de seqüestro noutra língua. Exemplo de tão alegre e melancólico ritmo demonstrou possível uma literatura galega, radical e moderna, na língua que empregava a gente para cantar e viver, na única em que podiam ser exprimidas todas as subtilezas do ser, toda a complexa, longa e assanhadamente apagada História nacional.

Os *Cantares Galegos*, nas asas românticas dos lieder, na polémica céltica dos *Barzaz Breiz*, em diálogo com as Espanhas de Antonio Trueba, são testemunho e reivindicação da essência poética e musical galega, síntese intensa de leituras, melodias, ares, ditos, ambiente e conversas sobre folclore e nação.

Escritos quando agoniza a I Restauração borbónica espanhola, num momento em que Galiza liberal luta pela modernidade, celebrados como bandeira antes da chegada de II Restauração canovista nas Espanhas, são, coincidindo com os sonhos vitais da autora, desafio e desabafo, presente e jogo poético de amor; símbolo e mensagem de uma entusiasta moça dotada de raro talento artístico e tremenda potência intelectual.

Se há um programa é este: o da reivindicação dessa língua familiar e cultura herdada de farrapos, aprendida sem mais escola que a das aldeias e sem gramática de nenhuma classe, que aspira por próprio esforço e contância, em construção permanente desde aquela, a levar o nome da Galiza ao lugar onde lhe corresponde entre as nações da Terra.

Cuidai, que começa...



Cantares Galegos
Rosalia de Castro

CLÁSSICOS
G

CLÁSSICOS DA
GALIZA

Cantares Galegos



Rosalia de Castro